

ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE FORMAÇÃO EM TRADUÇÃO PUBLICADOS NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ÚLTIMOS 41 ANOS (1981-2022)

Marileide Dias ESQUEDA*

- **RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo bibliométrico que examina, quantitativa e qualitativamente (Vanti, 2002; Araújo; Alvarenga, 2011; Ren; Huang, 2021), os artigos científicos que tenham como tema a formação em tradução publicados em periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução, bem como naqueles vinculados aos campos de Letras e Linguística, em seus números temáticos sobre tradução. Além de aferir dados numéricos quanto ao volume de artigos publicados ao longo dos últimos 41 anos, a seus autores e suas relações de coautoria e às instituições às quais se filiam, este artigo também examina as palavras-chave por eles adotadas, buscando relacioná-las a possíveis tendências de pesquisa no subcampo da formação em tradução.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Formação em Tradução; Ensino de Tradução; Formação de Tradutores; Bibliometria; Periódicos Científicos; Artigos científicos.

Introdução

Com base no trabalho pioneiro de James Holmes (1988/2004) e nas contribuições de Gideon Toury (1980/1995), os pesquisadores dos Estudos da Tradução delimitam seus tipos e objetos de estudo, distinguem seus procedimentos metodológicos, aderem a determinadas escolas teóricas ou simplesmente as refutam, buscando contribuir para a consolidação das investigações disseminadas nesse campo por inúmeros periódicos científicos e livros específicos.

Os dados registrados na BITRA (Bibliography of Interpreting and Translation), criada e dirigida desde 2001 pelo professor Javier Franco Aixelá, do Departamento de Tradução e Interpretação da Universidade de Alicante, localizada na província de Valência, na Espanha, revelam mais de 10 mil livros, 32 mil capítulos de livros, 45 mil artigos científicos, 3 mil teses de doutorado e mais de 200 periódicos científicos especialmente dedicados aos Estudos da Tradução e da Interpretação em todo o mundo, envolvendo mais de 15 idiomas (Franco Aixelá, 2023).

* Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Letras e Linguística, Uberlândia, MG, Brasil. Professora Associada. marileide.esqueda@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6941-7926>

Nessa perspectiva, essa robusta produção científica dos Estudos da Tradução e da Interpretação, que só tende a crescer, dada a constante necessidade de comunicação intelectual e comercial entre os países, merece ser analisada bibliometricamente, com o propósito de se destacar os pontos fortes desses campos.

Para Gile (2015), as pesquisas envolvendo a bibliometria tiveram início especificamente nos Estudos da Tradução há décadas. Além da já mencionada BITRA, o autor aponta que o interesse pela análise bibliométrica, voltada para a mensuração da produção de textos e dos parâmetros a eles relacionados, em oposição ao conceito mais geral de cientometria, que se aplica a qualquer medição de atividades científicas, teve início na China, com uma série de estudos implementados por Gao e Chai (2009), Wang e Mu (2009), Tang (2010), Wang (2015), entre outros. Para Gile (2015), trata-se de avaliar o impacto das pesquisas sobre a tradução no mundo da ciência:

[...] Quanto mais vezes um autor/a (ou periódico) é citado, maior é a sua influência. Em termos sociológicos, as citações podem ser usadas para identificar e acompanhar a evolução das redes de pesquisa e sua estrutura. Em termos institucionais, para os acadêmicos, incluindo os estudiosos dos Estudos da Tradução, o chamado fator de impacto tornou-se importante para o desenvolvimento profissional de uma pessoa, o que despertou o interesse desse campo disciplinar (Gile, 2015, p. 243, tradução própria¹).

Independentemente das fontes e dos materiais que examinam, as análises bibliométricas têm amplo poder descritivo, no sentido de avaliar a influência dos centros acadêmicos e de seus intelectuais.

Buscando fornecer uma análise de alguns aspectos das publicações acadêmicas no campo dos Estudos da Tradução, tomando como base os dados disponíveis *on-line* na Translation Studies Bibliography (TSB), criada em 2002 e publicada pela editora John Benjamins, Doorslaer e Gambier (2015) mensuram a dispersão geográfica de mais de 26 mil estudos em tradução e interpretação, com base em suas filiações acadêmicas, periódicos científicos, frequências e coocorrências de palavras-chave, bem como em relação aos idiomas das publicações veiculadas (esse número, em 2023, ultrapassou o montante de 40 mil estudos registrados nessa base de dados). O *corpus* de TSB, coletado e analisado pelos autores em 2015, mostra que as instituições acadêmicas mais influentes em Estudos da Tradução são as universidades espanholas, como a Universidade Autônoma de Barcelona, a Universidade de Granada, a Universidade Jaume I, a Universidade Rovira i Virgili, a Universidade de Vigo, a Universidade de Málaga e a Universidade de Valladolid. De acordo com os autores, as universidades espanholas possuem uma tradição considerável nos Estudos da Tradução, uma vez que

¹ No original: “[...] the more often an author (or journal) is cited, the more influence (s)he has. In sociological terms, citations can be used to identify and track the evolution of research networks and their structure. In institutional terms, for academics, including TS scholars, the so-called impact factor has become important in one’s professional development, which has raised some interest within TS.”

as políticas educacional e acadêmica do país institucionalizaram amplamente a Tradução em nível universitário. Com relação às mais de 600 palavras-chave que ocorrem com frequência no *corpus* da TSB analisado, os autores concluem que a natureza dispersa dessas palavras-chave ainda persiste, geralmente relacionada ao escopo do periódico, ou seja, se dedicado à literatura, à análise do discurso, à didática da tradução etc.

Li (2015), vinculado à Escola de Estudos de Tradução da Universidade de Xian, na China, argumenta que uma importante contribuição dos estudos bibliométricos é tornar os pesquisadores visíveis para a comunidade. A visibilidade internacional é refletida pelo número de publicações, citações, palavras-chave e participação em conselhos editoriais de periódicos científicos. Li (2015) explica que, diferentemente da visibilidade dos pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas, que buscam influenciar e transformar sua comunidade local, os pesquisadores dos Estudos da Tradução lidam com temas de interesse global a partir de uma perspectiva interlinguística, como estudos teóricos e descritivos, formação de tradutores, ferramentas de tradução, entre outros.

Semelhante aos postulados de Li (2015), Yan, Pan e Wang (2018) veem nas análises bibliométricas uma possibilidade de se obter uma visão mais profunda, por meio de bancos de dados e triangulação com outros métodos, sobre a produção intelectual dos Estudos da Tradução e de seus subcampos, levando os pesquisadores a uma melhor compreensão das necessidades de pesquisa. Por meio de análises bibliométricas abrangendo mais de 320 artigos publicados, em inglês, entre os anos de 2000 e 2012, sobre a formação de tradutores em mais de 10 periódicos científicos ao redor do mundo dedicados aos Estudos da Tradução, Yan, Pan e Wang (2018, p. 3, tradução própria²) afirmam:

Os “mapas” foram produzidos como resultado das análises [...], cobrindo diferentes subcampos da então “densa floresta” envolvendo a formação em tradução e interpretação. [...] Esses “mapas” retratam claramente a “paisagem” das pesquisas sobre a formação de tradutores e intérpretes. Eles fornecem a tão necessária ferramenta com a qual os pesquisadores podem se orientar e saber exatamente para onde ir em suas árduas jornadas rumo a novas descobertas.

Com base nos vários dados coletados, Yan, Pan e Wang (2018) concluem que a maioria dos artigos científicos trata do ensino de tradução (72%), i.e., sobre as “filosofias de ensino” e sobre os “conteúdos a serem ensinados”, 18% enfocam a aprendizagem, i.e., estão centrados em discussões que envolvem a autonomia dos alunos, e cerca de 10% tratam do tema “avaliação de tradução”, relegando a esta última categoria um lugar menos prestigiado.

² No original: “‘Maps’ were produced as the result of the reviews [...], covering different areas in the originally ‘dark forest’ of translator and interpreter training. [...] These ‘maps’ clearly depict the ‘landscape’ of the research studies on interpreter and translator training. These maps provide the much-needed tool with which researchers can steer themselves and know exactly where to head for in their strenuous journey for new discovery.”

Diante disso, as pesquisas bibliométricas na China e em todo o mundo certamente continuarão a crescer, dada sua utilidade para os pesquisadores. Wen Ren e Juan Huang (2021) destacam que a análise de coocorrência de palavras, por exemplo, é uma ferramenta bibliométrica e cientométrica poderosa para que se possa detectar os temas tratados em um determinado campo de pesquisa, a relação entre esses temas, a extensão em que esses temas são centrais para todo o campo disciplinar e seu nível de consolidação.

Em cenário brasileiro, alguns esforços também têm sido feitos na tentativa de aferir a produção científica nacional nos Estudos da Tradução e da Interpretação, como fizeram recentemente Pagano e Vasconcellos (2003), Frota (2007), Vasconcellos (2013), Dias e Faleiros (2013), Albres e Lacerda (2013), Alves e Vasconcellos (2016), Camargo e Franco Aixelá (2019), Costa e Guerini (2020), Esqueda (2020), apenas para citar alguns.

Pagano e Vasconcellos (2003) examinam a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado pertencentes aos Estudos da Tradução e produzidas por pesquisadores brasileiros entre os anos de 1980 e 1990. Para as autoras, a pesquisa nesse campo no Brasil, desde o início da década de 1980, tem sido altamente diversificada e fragmentada em termos de filiação institucional a diferentes programas de pós-graduação.

Adotando uma perspectiva diacrônica, Frota (2007) mostra a evolução quantitativa e qualitativa dos Estudos da Tradução no Brasil, desde 1952 até a criação, em 1996, do periódico científico *Cadernos de Tradução*, publicado pela Universidade Federal de Santa Catarina. A autora afirma que os estudos desenvolvidos nesse campo, em território nacional, têm apresentado considerável expansão em termos da diversidade dos objetos que investigam: tradução literária, ensino, terminologia, interpretação, discurso, pós-estruturalismo, mídia, *corpora*, entre outros.

Buscando retratar como a paisagem do campo dos Estudos da Tradução é dinâmica, adaptativa e está em constante mudança, em oposição às imagens de estabilidade e ordem que pareciam ser sugeridas pelo mapa de Holmes (1988/2004), Vasconcellos (2013) responde às perguntas: onde estávamos ontem? Onde estamos hoje? E o que queremos ser amanhã no campo dos Estudos da Tradução? A autora reúne informações históricas que revelam a tentativa de pesquisadores de criar um espaço próprio para a tradução no Brasil, especialmente com a criação do GTTRAD (Grupo de Trabalho de Tradução) da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística), da ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores) e do SINTRA (Sindicato Nacional dos Tradutores), além da criação, em nível de pós-graduação, da primeira área de concentração em tradução no país, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas, em 1986.

Dias e Faleiros (2013) examinam o lugar da tradução literária em seis periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução, a saber, *Cadernos de Literatura e Tradução*, *Scientia Traductionis*, *Tradução em Revista*, *Cadernos de Tradução* (UFSC), *TradTerm* e *Tradução & Comunicação*. Os autores mostram que a tradução literária ocupa uma posição de destaque nesses periódicos, respondendo por quase 45% das publicações.

Para Albres e Lacerda (2013), a Lei Federal Brasileira nº 10.436, de 2002, que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626, em 2005, alavancou as pesquisas que a envolvem atualmente, que, embora não estejam totalmente articuladas com os Estudos da Tradução ou Interpretação, discutem o papel do tradutor e do intérprete.

Dando continuidade ao mapeamento dos Estudos da Tradução apresentado por Pagano e Vasconcellos (2003), Alves e Vasconcellos (2016) apontam que atualmente há pesquisas em desenvolvimento nesse campo em quatro das cinco regiões geopolíticas do Brasil. Os dados coletados pelos autores, no entanto, indicam que ainda persiste a necessidade de consolidação de parâmetros de indexação para os Estudos da Tradução, sobretudo no que se refere às palavras-chave que descrevem e delimitam as pesquisas, necessidade essa também apontada por Pagano e Vasconcellos (2003).

O trabalho de Camargo e Franco Aixelá (2019) detectou que o Brasil é um dos países que mais produz pesquisas no campo dos Estudos da Tradução, ocupando o 4º lugar no *ranking* de teses de doutorado produzidas em todo o mundo, embora os dados sejam indicativos em relação à Europa e à América Latina, portanto não são exaustivos, pois não incluem nas comparações as pesquisas produzidas em países como China e Canadá (Camargo; Franco Aixelá, 2019, p. 131).

A partir desta breve introdução que contempla alguns estudos bibliométricos recentemente implementados nos Estudos da Tradução, e também da Interpretação, tanto em nível internacional quanto nacional, pode-se perceber a importância e a validade das análises bibliométricas, que buscam avaliar quantitativa e qualitativamente um conjunto de características e tendências de pesquisa pertencentes a esses campos disciplinares.

É como forma de complementar as pesquisas ora mencionadas que este artigo se apresenta. Motivado por estudos bibliométricos, que têm amplo poder descritivo, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo dessa natureza que examina, quantitativa e qualitativamente, os artigos científicos que tenham como tema a formação em tradução³ publicados em periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução, bem como naqueles vinculados aos campos de Letras e Linguística, em seus números temáticos sobre tradução.

Antes que se dê início à descrição da metodologia adotada, vale ressaltar que o trabalho de Costa e Guerini (2020) se difere do estudo aqui realizado. Embora as autoras apresentem um mapeamento dos artigos científicos com o tema da formação de tradutores, especialmente aqueles publicados em seis periódicos científicos brasileiros *on-line*, o recorte temporal por elas adotado se estende de 1996 a 2016 e destaca os descritores mais utilizados pelos pesquisadores. No presente artigo, porém, além de dar continuidade à pesquisa de Esqueda (2020), que mapeou as principais abordagens pedagógicas veiculadas por autores brasileiros no subcampo da formação acadêmica em tradução publicadas em artigos científicos de sete periódicos científicos brasileiros, busca-se destacar as palavras-chave mais recorrentes no *corpus* coletado, bem como os

³ Explicar-se-á adiante o uso do termo “formação em tradução”. Cf. seção Resultados deste artigo.

autores e coautores mais proeminentes. Ademais, o presente artigo, como será detalhado a seguir, examina 28 periódicos científicos, além de utilizar *softwares* específicos para mapeamentos bibliométricos. Nesse sentido, os trabalhos de Costa e Guerini (2020), o de Esqueda (2020) e o presente estudo tendem a se complementar.

Destaca-se, ainda, que mesmo com a intensa busca de fontes de publicações, não significa que se tenha total controle sobre tudo o que possa ter sido publicado no referido subcampo.

Metodologia: materiais, métodos e técnicas para um estudo bibliométrico sobre a formação em tradução

Iniciou-se a seleção dos periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução no Brasil a partir de 1981, já que este é o ano em que o primeiro periódico científico desse campo disciplinar é lançado no país, o periódico *Tradução & Comunicação*. Suas primeiras publicações pela Editora Álamó e Faculdade Ibero-Americana de São Paulo ocorreram entre os anos de 1981 e 1986 e, após um período de interrupção, o periódico volta a ser publicado em 2001. Os artigos publicados até o ano de 2005 estão disponíveis apenas em formato impresso, e seus dados foram registrados de forma manual em arquivos eletrônicos a partir do acervo disponível na Universidade de São Paulo. É a partir do ano de 2006 que o periódico passa a estar acessível *on-line*, porém cessou suas atividades em 2013.

Foram selecionados 18 periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução em cenário brasileiro. Com exceção dos primeiros volumes do periódico *Tradução & Comunicação* antes mencionado, os demais disponibilizam os artigos gratuitamente em seus *websites*, facilitando as aferições. O Quadro 1 exibe os títulos dos periódicos, bem como as instituições às quais pertencem.

Quadro 1 – Periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução e suas respectivas instituições

Periódicos	Instituições às quais pertencem e ano de criação
1. <i>Belas Infieis</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2012)
2. <i>Cadernos de Literatura em Tradução</i>	USP (Universidade de São Paulo) (1997)
3. <i>Cadernos de Tradução</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (1996)
4. <i>Cadernos de Tradução</i>	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (1998)
5. <i>Caleidoscópio: Literatura e Tradução</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2017)
6. <i>Cultura e Tradução</i>	UFPB (Universidade Federal da Paraíba) (2011)
7. <i>In-Traduções</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (2009)

Periódicos	Instituições às quais pertencem e ano de criação
8. <i>N.T. (Nota do Tradutor) – Revista Literária em Tradução</i>	Organizada por tradutores (2010)
9. <i>Non Plus: Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês</i>	USP (Universidade de São Paulo) (2012)
10. <i>Revista Brasileira de Tradução Visual</i>	Organizada por tradutores/membros independentes / UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) (2010)
11. <i>Rónai: Revista de estudos clássicos e tradutórios</i>	UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) (2013)
12. <i>Scientia Translationis</i>	UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) (2005)
13. <i>TradTerm</i>	USP (Universidade de São Paulo) (1994)
14. <i>Tradução & Comunicação</i>	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (antigo Centro Universitário Ibero-Americano/Unibero/Editora Álamo) (1981)
15. <i>Tradução em Revista</i>	PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) (2004)
16. <i>Traduzires</i>	UnB (Universidade de Brasília) (2012)
17. <i>Translatio</i>	UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (2011)
18. <i>Transversal</i>	UFCE (Universidade Federal do Ceará) (2015)

Fonte: Elaboração própria

Foram excetuados os periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução e da Interpretação quando explicitamente relacionados ao Curso de Letras-Libras, como foi o caso do periódico *Sinalizar*, da Universidade Federal de Goiás, entre outros destinados a esse tipo de formação que não será aqui tratado.

Foram examinados ainda 43 periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução em cenário brasileiro e que estavam disponíveis *on-line*. O Quadro 2 exibe os títulos dos periódicos, bem como as instituições às quais pertencem e o título do número temático.

Quadro 2 – Periódicos científicos de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução

Periódicos	Instituições às quais pertencem, título, ano e edição do número temático sobre Tradução
1. <i>Aletria</i>	(UFMG) v. 22, n. 1, 2012: O cânone da literatura traduzida no Brasil
2. <i>Aletria</i>	(UFMG) v. 25, n. 2, 2015: Tradução Comentada
3. <i>Aletria</i>	(UFMG) v. 30, n. 4, 2020: Ética na Tradução Literária
4. <i>Alfa: Revista de Linguística</i>	(Unesp) v. 36, 1998: O texto: leitura e tradução

Periódicos	Instituições às quais pertencem, título, ano e edição do número temático sobre Tradução
5. <i>Alfa: Revista de Linguística</i>	(Unesp) v. 44 (n. esp.), 2000: Tradução, desconstrução e pós-modernidade
6. <i>Crop</i>	(USP) n. 6, 2001: <i>Emerging Views on Translation History in Brazil</i>
7. <i>D.E.L.T.A.</i>	(PUC-SP) v. 19, n. 3, 2003: As várias dimensões dos Estudos da Tradução no Brasil
8. <i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 5, n. 3, 2011: Tradução
9. <i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 11, n. 5, 2017: Estudos da Tradução: Tradição e Inovação
10. <i>Domínios de Lingu@gem</i>	(UFU) v. 13, n. 2, 2019: Leitura, escrita e tradução: desafios e aplicações da pesquisa empírica e experimental
11. <i>Estudos Avançados</i>	(USP) v. 26, n. 76, 2012: Tradução Literária
12. <i>Eutomia: revista de literatura e linguística</i>	(UFPE) v. 1, n. 10, 2012: Dossiê Teoria e Prática da Tradução Literária
13. <i>Gragoatá</i>	(UFF) v. 7, n. 13, 2002: Lugares da tradução
14. <i>Gragoatá</i>	(UFF) v. 24, n. 49, 2019: Tradução e suas vicissitudes: entre ofício e arte
15. <i>Graphos</i>	(UFPB) v. 11, n. 2, 2009: Dossiê Cultura e Tradução: abordagens e perspectivas teórico-críticas
16. <i>Graphos</i>	(UFPB) v. 17, n. 1, 2015: Tradução e Cultura: novos desafios metodológicos e interdisciplinares na dimensão global
17. <i>Graphos</i>	(UFPB) v. 18, n. 2, 2016: Traduzir, Transcriar, Transformar
18. <i>Graphos</i>	(UFPB) ed.esp. 2018: Traduzindo pesquisas do processo tradutório: uma homenagem ao Prof. Dr. Arnt Lykke Jakobsen / <i>Translating translation process research: in honor of Prof. Dr. Arnt Lykke Jakobsen</i>
19. <i>Horizontes de Linguística Aplicada</i>	(UnB) v. 8, n. 2, 2009: Tradução no ensino de línguas
20. <i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 72.2, 2019: <i>Literary Translation</i>
21. <i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 17, 1987: <i>Translation/Tradução</i>
22. <i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 28, 1992: <i>Translation Studies</i>
23. <i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 33, 1997: <i>Translation Studies in Germany</i>
24. <i>Ilha do Desterro</i>	(UFSC) n. 36, 1999: <i>Shakespeare's Drama in Translation</i>
25. <i>Ipotesi</i>	(UFJF) v. 13, n. 1, 2009: O Brasil e seus tradutores
26. <i>Letras</i>	(UFSM) n. 8, jun./1994: Tradução
27. <i>Littera</i>	(UFMA) v. 10, n. 18, 2019: Tradução literária: leituras e criação

Periódicos	Instituições às quais pertencem, título, ano e edição do número temático sobre Tradução
28. <i>Remate de Males</i>	(Unicamp) v. 38, n. 2, 2018: Dossiê Tradução em Ensaio
29. <i>Remate de Males</i>	(Unicamp) v. 4, 1984: Território da Tradução
30. <i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>	(UFMG) v. 2, n. 2, 2002: Tradução
31. <i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	(ABRALIC) v. 13, n. 19, 2011: Poesia e tradução: relações em questão
32. <i>Revista da ANPOLL</i>	(ANPOLL) n. 48, 2018: Estudos da Tradução
33. <i>Revista de Letras</i>	(UNESP) v. 49, n. 1, 2009: Poesia em tradução
34. <i>Revista de Letras</i>	(UFC) v.1, n. 37, 2018: Tradução
35. <i>Revista de Letras</i>	(UFC) v. 1, n. 39, 2020: Tradução, internacionalização e práticas culturais
36. <i>Revista de Letras</i>	(UFC) v. 2, n. 40, 2021: Tradução, recepção e circulação da literatura brasileira
37. <i>Revista Letras & Letras</i>	(UFU) v. 31, n. 3, 2016: Estudos em Tradução e Interpretação
38. <i>Revista Letras & Letras</i>	(UFU) v. 35, n. 2, 2019: Avaliação de Traduções
39. <i>Revista de Literatura e Cultura Russa</i>	(USP) v. 11, n. 17, 2020: Tradução de literatura russa em perspectiva comparada
40. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(Unicamp) v. 11, 1988: Tradução
41. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(Unicamp) v. 19, 1992: Tradução
42. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(Unicamp) v. 50, n. 2, 2011: Tradução
43. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i>	(Unicamp) v. 57, n. 1, 2018: Múltiplos horizontes da tradução na América Latina

Fonte: Elaboração própria e com base em Freitas Neto (2022) e Sei (2020)⁴

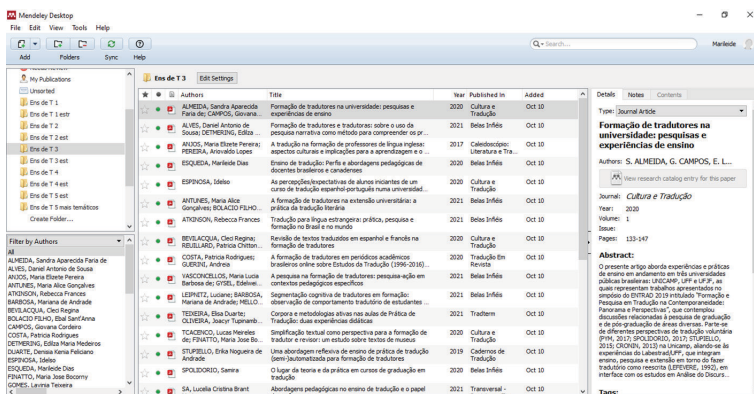
Após realizada a seleção, foram acessados cada um dos periódicos científicos elencados nos Quadros 1 e 2 em todas as suas respectivas edições e números temáticos. Foram selecionados todos os artigos científicos que continham em seus títulos e/ou em suas palavras-chave pelo menos uma das seguintes palavras: “ensino”, “aprendizagem”, “didática”, “pedagogia”, “formação”, “treinamento”, “graduação”, “pós-graduação”, “universidade”, “professor”, “docente”, “instrutor”, “aluno”, “estudante”, “aprendiz”, bem como respectivos verbos e/ou adjetivos delas derivados. Foram excetuados os artigos referentes à formação de tradutores e intérpretes de línguas orais e de sinais.

⁴ Parte da lista dos periódicos científicos brasileiros elencados no Quadro 2 foi baseada em Freitas Neto (2022) e Sei (2020). Outros periódicos e seus respectivos números temáticos foram elencados nesse quadro mediante conhecimento próprio da autora deste artigo.

Em uma segunda etapa, após selecionados, os artigos foram extraídos dos *websites* dos periódicos e armazenados em um diretório do Word. Todos os artigos foram baixados na extensão de arquivo .pdf. Aqueles que receberam tratamento manual, como foi o caso dos primeiros artigos impressos no periódico *Tradução & Comunicação*, foram digitalizados e posteriormente convertidos em .pdf. Algumas edições desse periódico foram coletadas, como antes mencionado, na Universidade de São Paulo, sendo que outros pertenciam ao acervo pessoal da autora deste artigo.

O *software* gratuito Mendeley (versão 1.19.4), da empresa Elsevier Ltda., foi utilizado para gerenciar os arquivos, isto é, salvar e manter a coleção específica de artigos contendo sua versão completa em .pdf e seus metadados, tais como título, palavras-chave, ano de publicação, autor(es) etc. Vale destacar que os artigos impressos oriundos do periódico *Tradução & Comunicação*, além de digitalizados e convertidos para .pdf, tiveram seus metadados digitados manualmente. A Figura 1 ilustra os dados organizados no *software* Mendeley.

Figura 1 – Exemplo de organização dos artigos no *software* Mendeley



Fonte: Elaboração própria

Após organizados, os metadados dos artigos foram exportados do *software* Mendeley e salvos no formato de arquivo .ris (em inglês Research Information System). Esse passo permitiu que o título, o(s) autor(es), o título do periódico, o ano, o número de páginas, o resumo e as palavras-chave referentes a cada um dos artigos (última coluna do lado direito da Figura 1) fossem abertos, tratados e analisados através de *softwares* de análise bibliométrica, como é o caso do *software* VOSviewer (versão 1.6.20) (cf. Esqueda, 2020; 2022 para obter maiores detalhes).

O *software* VOSviewer, específico para construção de mapas bibliométricos, pertence ao Centro de Estudos Científicos e Tecnológicos da Universidade de Leiden, em Leiden, na Holanda (van Eck; Waltman, 2010). Neste estudo, a utilização do VOSviewer possibilitou a construção de mapas bibliométricos, em especial no que se

refere às aferições dos autores e respectivos coautores que mais publicaram no *corpus*, bem como das palavras-chave nele mais recorrentes.

Além dessa primeira organização dos dados, e para que se tivesse maior segurança sobre seus conteúdos, optou-se pela leitura de cada um dos artigos selecionados com o intuito de assegurar a produtiva compilação do *corpus*.

Resultados: o que “dizem” os números relativos aos artigos científicos sobre a formação em tradução em cenário brasileiro?

Dados bibliométricos gerais

Ao todo, foram coletados 218 artigos científicos a partir das palavras-chave antes delimitadas. Não foram incluídos neste estudo outros tipos de publicação, tais como apresentações, resenhas, entrevistas ou traduções comentadas. Desse montante de 218, foram excluídos 64 artigos científicos escritos em outras línguas, a saber: espanhol (23 artigos), francês (2 artigos), inglês (37 artigos) e italiano (2 artigos), restando, portanto, 154 artigos a serem aferidos bibliometricamente.

Não foram encontrados quaisquer trabalhos sobre formação em tradução em cinco periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução, a saber: 1. *Cadernos de Literatura em Tradução*, da Universidade de São Paulo, 2. *Cadernos de Tradução*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 3. *Revista Brasileira de Tradução Visual*, revista independente / Universidade Federal de Pernambuco, 4. *N.T. (Nota do Tradutor)*, periódico de tradutores profissionais, e 5. *Non Plus*, da Universidade de São Paulo. Foram encontrados, em 13 periódicos, artigos científicos sobre formação em tradução. A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos científicos encontrados em cada periódico, publicados em língua portuguesa, bem como seu percentual em relação ao *corpus*.

Tabela 1 – Quantidade de artigos sobre formação acadêmica em tradução encontrados em periódicos científicos especializados em Estudos da Tradução

Periódico	Quantidade	Percentual
1. <i>Cadernos de Tradução</i> (UFSC)	30	19,48%
2. <i>TradTerm</i> (USP)	24	15,58%
3. <i>Belas Infêis</i> (UnB)	18	11,68%
4. <i>Tradução & Comunicação</i>	14	9,09%
5. <i>Cultura e Tradução</i> (UFPB)	12	7,79%
6. <i>Tradução em Revista</i> (PUC-Rio)	10	6,49%
7. <i>In-Traduções</i> (UFSC)	6	3,89%
8. <i>Rónai</i> (UFJF)	4	2,59%
9. <i>Traduzires</i> (UnB)	3	1,94%

Periódico	Quantidade	Percentual
10. <i>Scientia Traductionis</i> (UFSC)	2	1,29%
11. <i>Transversal</i> (UFCE)	1	0,64%
12. <i>Caleidoscópio</i> (UnB)	1	0,64%
13. <i>Translatio</i> (UFRGS)	1	0,64%
TOTAL	126	82%

Fonte: Elaboração própria

Dos 43 periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução, foram encontrados, em 15 deles, 28 artigos relacionados à formação em tradução a partir das palavras-chave antes delimitadas. A Tabela 2 exibe a quantidade de artigos encontrados em cada periódico e número temático, bem como seu percentual em relação ao *corpus*.

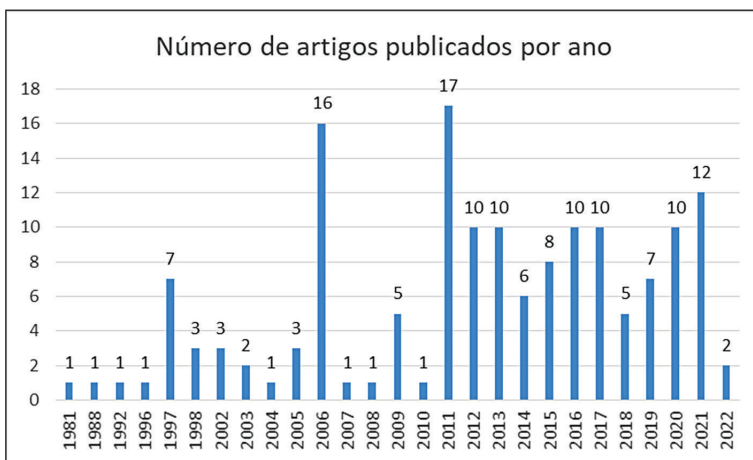
Tabela 2 – Quantidade de artigos sobre formação em tradução encontrados em periódicos científicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre os Estudos da Tradução

Periódico	Quantidade	Percentual
1. <i>Domínios de Lingu@gem</i> (UFU) 2017	6	3,89%
2. <i>Domínios de Lingua@gem</i> (UFU) 2019	3	1,94%
3. <i>Horizontes de Linguística Aplicada</i> (UnB) 2009	3	1,94%
4. <i>Letras & Letras</i> (UFU) 2016	3	1,94%
5. <i>Graphos</i> (UFPB) 2015	2	1,29%
6. <i>Graphos</i> (UFPB) 2016	2	1,29%
7. <i>Letras & Letras</i> (UFU) 2019	1	0,64%
8. <i>Alfa</i> (Unesp) 1998	1	0,64%
9. <i>Delta</i> (PUC – SP) 2003	1	0,64%
10. <i>Domínios de Lingu@gem</i> (UFU) 2012	1	0,64%
11. <i>Gragoatá</i> (UFF) 2002	1	0,64%
12. <i>Littera</i> (UFMA) 2019	1	0,64%
13. <i>Revista da Anpoll</i> 2018	1	0,64%
14. <i>Revista de Letras</i> (UFC) 2018	1	0,64%
15. <i>Trabalhos em Linguística Aplicada</i> (Unicamp) (1998)	1	0,64%
TOTAL	28	18%

Fonte: Elaboração própria

Como já anunciado, o *corpus* de 154 artigos científicos abrange os últimos 41 anos sobre as pesquisas acerca da formação acadêmica em tradução no Brasil. Embora não se tenha delimitado qualquer recorte temporal antes da coleta dos dados, o ano de 1981 foi, de acordo com os dados do *corpus*, o ano em que se publicou o primeiro artigo sobre formação acadêmica em tradução no periódico *Tradução & Comunicação*. Os anos de 2006 e 2011 foram os anos com o maior número de artigos publicados, 16 e 17 artigos, respectivamente. O Gráfico 1 exibe o número de artigos publicados por ano.

Gráfico 1 – Número de artigos científicos publicados por ano sobre formação acadêmica em tradução em periódicos científicos brasileiros



Fonte: Elaboração própria

Uma lista das instituições acadêmicas às quais os autores afirmam estarem filiados foi elaborada manualmente. Essa tarefa se mostrou bastante desafiadora, pois alguns autores filiam-se a duas instituições diferentes no mesmo artigo ou em mais de um artigo por eles publicados, além de usarem acrônimos para identificação das instituições que necessitaram ser verificados em outras fontes. Quando os autores demonstraram vínculos a duas ou mais instituições, deu-se preferência àquelas nas quais o pesquisador exerce função docente, e não àquelas em que afirmaram terem realizado seus cursos de mestrado ou doutorado. As instituições acadêmicas estrangeiras não foram contabilizadas, uma vez que se almeja compreender os dados em cenário brasileiro.

Foram encontradas 38 instituições acadêmicas diferentes às quais se filiaram os autores. A Tabela 3 mostra as 12 principais instituições acadêmicas que exibem maior número, ou número idêntico de autores filiados por artigo publicado. Foram contabilizadas até pelo menos cinco filiações como mínimo para a elaboração da Tabela 3.

Tabela 3 – Doze principais instituições acadêmicas às quais os autores se filiaram

Instituição	Quantidade de autores filiados
1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	26
2. Universidade de Brasília (UnB)	13
3. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	13
4. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	11
5. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	9
6. Universidade de São Paulo (USP)	9
7. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	8
8. Universidade Federal do Ceará (UFC)	8
9. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	6
10. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – <i>Campus</i> São José do Rio Preto	6
11. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	6
12. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	5

Fonte: Elaboração própria

De acordo com a Tabela 3, são 12 as instituições brasileiras que demonstraram ser, com base no *corpus* em análise, importantes polos de pesquisa sobre formação em tradução.

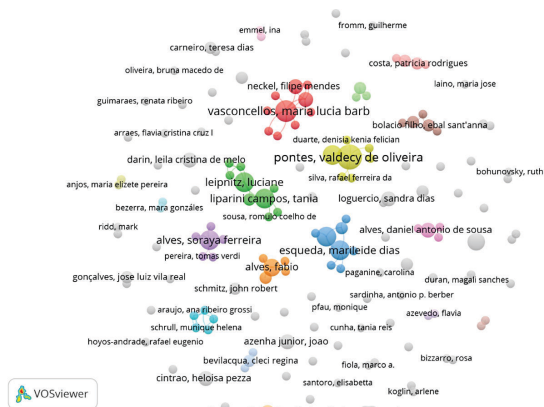
Dados bibliométricos específicos

Como já previsto na Introdução e na seção de metodologia, o *software* VOSviewer (van Eck; Waltman, 2010) foi utilizado para a construção de mapas bibliométricos. Os primeiros mapas bibliométricos referem-se aos autores e, os demais, às palavras-chave.

A fim de se obter um mapa mais abrangente contendo os autores e seus coautores do *corpus*, foram utilizados os dados dos artigos científicos tanto dos periódicos especializados em Estudos da Tradução quanto dos periódicos do campo de Letras e Linguística que publicaram números temáticos sobre tradução, i.e., os 154 artigos científicos sobre o tema formação acadêmica em tradução escritos em língua portuguesa. Um total de 162 autores são responsáveis pela publicação dos 154 artigos científicos sobre o tema.

A Figura 2 mostra um mapa de autoria e coautoria que, na terminologia do *software* VOSviewer, é denominado *network visualization* (visualização em rede do mapa de autores e seus coautores). Os tamanhos dos círculos (separados por cores) evidenciam os autores de maior destaque no *corpus*, i.e., que mais publicaram artigos sobre o subcampo da formação em tradução.

Figura 2 – Visualização em rede do mapa de autores e seus coautores

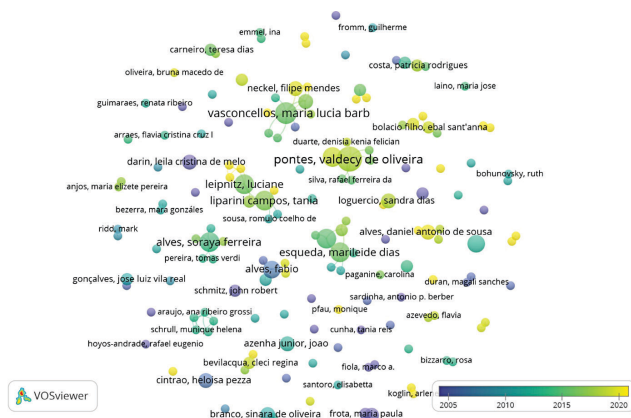


Fonte: Elaboração própria

O autor que mais possui artigos científicos sobre o tema da formação em tradução é o Professor Valdecy de Oliveira Pontes, Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e docente nessa mesma instituição, com um total de oito artigos publicados no *corpus* investigado (círculo maior em amarelo mostarda).

O mapa da Figura 3 mostra que as pesquisas do Professor Doutor Valdecy de Oliveira Pontes tem ocorrido no interregno entre os anos de 2015 e 2021, através da visualização de sobreposição do mapa de datas, que o *software* VOSviewer denomina *overlay visualization* (visualização de sobreposição). Nesse tipo de mapa, as cores ganham especial função: os círculos com cores amarelo vibrante correspondem aos itens (aos artigos) mais recentes do *corpus*.

Figura 3 – Visualização de sobreposição do mapa de datas de publicações dos artigos científicos



Fonte: Elaboração própria

Quando expandido, o mapa de rede de autores exibe os autores com os quais o referido professor publicou seus artigos ao longo desses anos (Figura 4). Em sua rede de coautorias, a Professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Ceará, Lyvia Lea de Oliveira Rodrigues, é a autora com a qual o professor mais possui artigos publicados. Segundo as informações disponibilizadas nos artigos, os demais autores estão vinculados à Universidade Federal do Ceará, revelando uma rede de coautores pertencentes, em sua maioria, a uma mesma instituição.

Figura 4 – Visualização em rede do mapa de coautorias do Professor Doutor Valdecy de Oliveira Pontes



Fonte: Elaboração própria

Ainda com relação à rede de autores e seus respectivos coautores, a visualização de densidade do mapa a seguir (semelhante a um mapa de calor) (Figura 5), denominado pelo *software* VOSviewer como *density visualization* (visualização de densidade do mapa), mostra que a Professora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, Doutora em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente nessa mesma instituição, é a segunda autora que mais publicou artigos sobre o tema formação em tradução, com um total de seis artigos no *corpus* investigado.

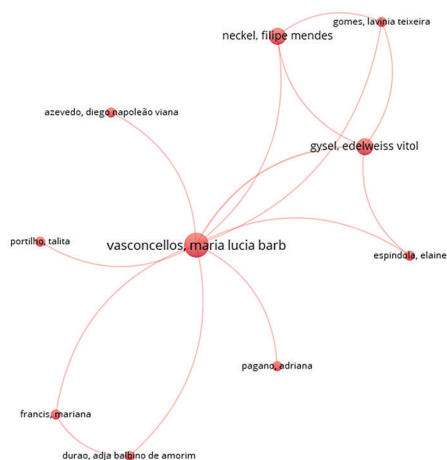
Figura 5 – Visualização de densidade do mapa de autores e seus coautores



Fonte: Elaboração própria

Embora a Professora Doutora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos tenha publicado dois artigos a menos que o Professor Doutor Valdecy de Oliveira Pontes, sua rede de coautoria é mais ampla. A Figura 6 exibe a relação de coautorias da Professora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos. Similar aos dados do Professor Doutor Valdecy de Oliveira Pontes, a relação de coautoria da Professora Doutora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos está estabelecida com autores vinculados à mesma instituição que ela, i.e., a Universidade Federal de Santa Catarina, com exceção de Elaine Espindola, vinculada à Universidade Politécnica de Hong Kong, na China, e Lavínia Teixeira Gomes, vinculada à Universidade Federal da Paraíba, conforme as informações fornecidas em seus artigos.

Figura 6 – Visualização em rede do mapa de coautorias da Professora Doutora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos

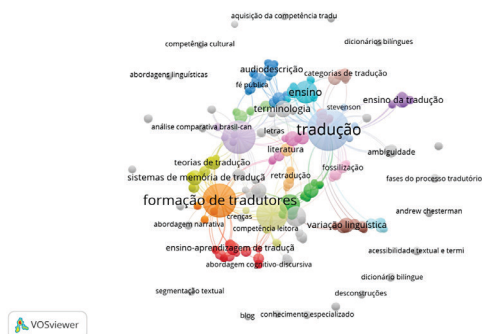


Fonte: Elaboração própria

O *software* VOSviewer também foi utilizado para a elaboração de mapas bibliométricos relacionados às palavras-chave. As palavras-chave foram coletadas a partir do item “palavras-chave” presente nos artigos e registradas pelos seus próprios autores. Ao todo, i.e., no *corpus* de 154 artigos, foram encontrados 14 deles sem resumo e palavras-chave, pois sabe-se que, até pouco tempo, não havia um formato único e uniforme para as publicações de artigos científicos. Os artigos das edições de 1981 do periódico *Tradução & Comunicação*, de 1997 e 1998 dos periódicos *Cadernos de Tradução*, da UFSC, e *Trabalhos de Linguística Aplicada*, da Unicamp, respectivamente, alguns artigos da edição de 2011 do periódico *Cultura e Tradução* (volume 1, número 1), da UFPB, e também de alguns de 2012 do periódico *Tradução em Revista* (número 13), da PUC do Rio de Janeiro, não possuem os itens resumo e palavras-chave. Assim, para a elaboração dos mapas referentes às palavras-chave foram utilizados 140 artigos e, nesses, foram encontradas 355 palavras-chave. As duas palavras-chave que mais ocorrem no *corpus* são: “tradução” e “formação de tradutores”, conforme exibe a

visualização em rede do mapa de palavras-chave (Figura 7, sentido horário) e aquelas com as quais coocorrem.

Figura 7 – Visualização em rede do mapa de ocorrência e coocorrência das palavras-chave

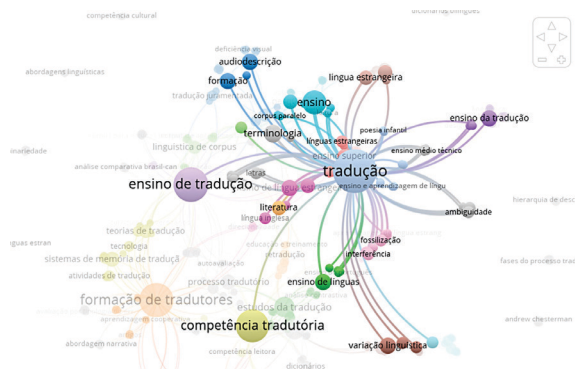


Fonte: Elaboração própria

Por limitações de espaço, este artigo analisa apenas as duas palavras-chave de maior ocorrência no *corpus*, as palavras-chave “tradução” e “formação de tradutores”.

A palavra-chave “tradução” possui maior número de ocorrências, 31 no total, e força de ligação com 90 outras palavras-chave. Ao se isolar as relações de coocorrência da palavra-chave “tradução”, nota-se, pelo mapa a seguir (Figura 8, sentido horário), que ela estabelece grande força de ligação com as seguintes e principais palavras-chave: “língua estrangeira”, “ensino da tradução”, “variação linguística”, “ensino de línguas”, “competência tradutória”, “ensino de tradução”, “terminologia”, “ensino”, “formação”, “audiodescrição” e “línguas estrangeiras”, entre outras com menor força.

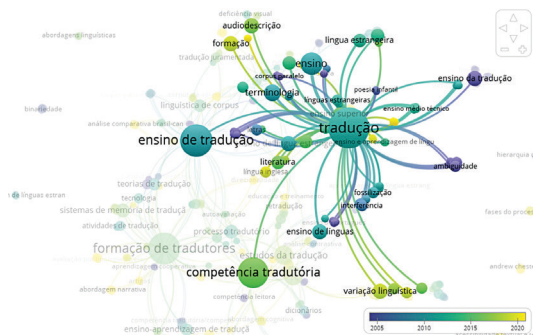
Figura 8 – Visualização em rede do mapa de ocorrência e coocorrência da palavra-chave “tradução”



Fonte: Elaboração própria

Em termos temporais, pode-se afirmar que a coocorrência das palavras-chave “língua estrangeira”, “ensino da tradução”, “variação linguística”, “ensino de línguas”, “competência tradutória”, “ensino de tradução”, “terminologia”, “ensino”, “formação”, “audiodescrição” e “línguas estrangeiras” com a palavra-chave central “tradução” são recentes, presentes no interregno entre os anos de 2005 e 2020, conforme mostra a Figura 9.

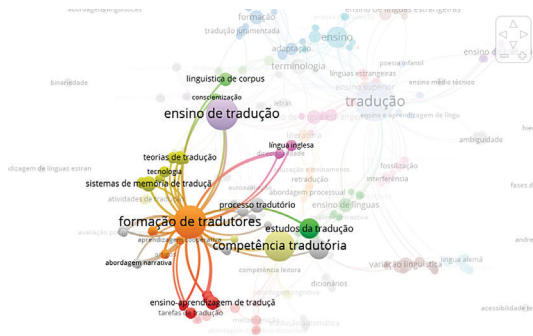
Figura 9 – Visualização de sobreposição do mapa de datas de ocorrência da palavra-chave “tradução”



Fonte: Elaboração própria

A segunda palavra-chave que possui maior número de ocorrências é “formação de tradutores”, com 20 ocorrências no total, e força de ligação com 61 outras palavras-chave. Ao se isolar as relações de coocorrência da palavra-chave “formação de tradutores”, nota-se, pelo mapa a seguir (Figura 10, sentido horário), que ela estabelece grande força de ligação com as seguintes e principais palavras-chave: “ensino de tradução”, “linguística de corpus”, “língua inglesa”, “processo tradutório”, “estudos da tradução”, “competência tradutória”, “ensino e aprendizagem de tradução”, “sistemas de memória de tradução”, “tecnologia” e “teorias de tradução”, entre outras com menor força.

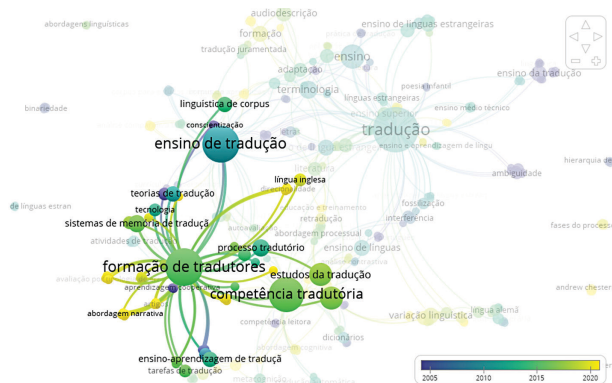
Figura 10 – Visualização em rede do mapa de ocorrência e coocorrência da palavra-chave “formação de tradutores”



Fonte: Elaboração própria

Em termos temporais, pode-se afirmar que a coocorrência das palavras-chave “ensino de tradução”, “linguística de corpus”, “língua inglesa”, “processo tradutório”, “estudos da tradução”, “competência tradutória”, “ensino-aprendizagem de tradução”, “sistemas de memória de tradução”, “tecnologia” e “teorias de tradução” com a palavra-chave central “formação de tradutores” são ainda mais recentes, presentes no interregno entre os anos de 2010 e 2020, conforme mostra a Figura 11.

Figura 11 – Visualização de sobreposição do mapa de datas de ocorrência da palavra-chave “formação de tradutores”



Fonte: Elaboração própria

Discussão: o que os números “não dizem”?

A análise dos dados bibliométricos referentes aos autores revelou que dois autores, Valdecy de Oliveira Pontes e Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, publicaram vários artigos relacionados à formação em tradução no *corpus*, oito e seis, respectivamente. Dentre esses autores, Valdecy de Oliveira Pontes, da Universidade Federal do Ceará (UFC), é o que se concentra a discutir os benefícios da tradução para o ensino de línguas estrangeiras. Em seu artigo de 2018, por exemplo, Pontes e Duarte (2018, p. 202) afirmam:

O objetivo geral que norteia o presente estudo é o de analisar as contribuições do uso da tradução no ensino do PPS (Pretérito Perfeito Simples) e do PPC (Pretérito Perfeito Composto) a aprendizes brasileiros de língua espanhola. Embora nossa pesquisa foque em uma análise linguística, por tratar de tempos verbais, acreditamos que a compreensão dos usos do pretérito perfeito simples e do composto, de forma contextualizada e contrastiva, contribuirá positivamente no processo comunicativo dos aprendizes, já que eles estarão aprimorando os seus conhecimentos tanto na LE quanto na LM.

Já a autora Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), concentra seus esforços na didática da tradução e ampara-se na abordagem por competência. Em seu artigo de 2021, por exemplo, Vasconcellos e Portilho (2021, p. 3) afirmam:

A partir da proposta de didática de tradução do Grupo Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació (PACTE), sobretudo no que tange à questão da avaliação, o quadro teórico trará também as bases conceituais referentes à formação de tradutores e tradutoras por competências, avaliação no ensino de tradução e integração da avaliação profissional e pedagógica. A Unidade Didática (UD) proposta neste trabalho utiliza os métodos e critérios de avaliação adotados em agências de tradução como base para tarefas de aprendizagem, com objetivo de expor as/os estudantes a uma situação semelhante à de avaliação profissional, em condições que permitam a reflexão sobre os métodos e os critérios aplicados no ambiente profissional e o desenvolvimento de estratégias para adquirir, e posteriormente atualizar, as competências necessárias para um bom desempenho profissional.

Esses dados mostram que, de um lado, a formação em tradução está centrada no ensino de línguas, destinada a formar licenciandos em Letras com conhecimentos sobre tradução em uma perspectiva de análise contrastiva entre línguas, e, de outro, em uma abordagem por competências destinada a formar tradutores, que visa atender as demandas das empresas provedoras de serviços linguísticos, comumente denominadas como agências de tradução.

No que tange às instituições brasileiras às quais estavam filiados os autores, pelo menos no *corpus* aqui analisado, dentre as 12 instituições elencadas na Tabela 3, três delas, a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal da Paraíba e a Universidade de Brasília, parecem ser polos importantes de pesquisa sobre a formação em tradução.

No que tange aos anos de maior concentração de estudos publicados sobre o tema da formação em tradução, os anos de 2006 e 2011 emergem como os mais produtivos, com 16 e 17 publicações, respectivamente. Diante desses resultados, pode-se atestar a importância dos números especiais ou números temáticos lançados pelos periódicos científicos, sejam eles os especializados em Estudos da Tradução ou os do campo de Letras e Linguística. Em 2006, houve a publicação de um número especial sobre formação em tradução no periódico *Cadernos de Tradução*, da UFSC. Em 2011, o periódico *Cultura e Tradução*, da UFPB, também publicou um número especial sobre formação em tradução, o que pode explicar o maior número de publicações sobre o tema nesses anos, sobretudo porque se configuram como iniciativas que incentivam os pesquisadores afeitos ao tema a escreverem e a relatarem suas experiências de sala de aula. O ano de 2021 também teve um grande número de publicações, 12 no total,

isto é, o terceiro ano com maior concentração de artigos, o que sugere que a pandemia de covid-19, e o isolamento social por ela provocado, não desaceleraram a produção científica dos pesquisadores.

A concentração temática relacionada ao ensino de línguas, de um lado, e à abordagem por competências, de outro, parece ser corroborada pela análise das palavras-chave que coocorrem com as palavras-chave centrais “tradução” e “formação de tradutores”:

– a palavra-chave que mais ocorre no *corpus*, “tradução”, possui coocorrências mais relacionadas ao ensino de línguas: “língua estrangeira”, “variação linguística”, “ensino de línguas” e “línguas estrangeiras”;

– a segunda palavra-chave que mais ocorre no *corpus*, “formação de tradutores”, possui coocorrências mais relacionadas ao “ensino de tradução”, “linguística de corpus”, “língua inglesa”, “processo tradutório”, “estudos da tradução”, “competência tradutória”, “ensino-aprendizagem de tradução”, “sistemas de memória de tradução”, “tecnologia” e “teorias de tradução”.

Nesse sentido, a palavra-chave “ensino de tradução”, que aparece em ambos os mapas (Figuras 8 e 9), tende a ser mais abrangente e compreender tanto o ensino e aprendizagem de tradução quanto de línguas.

Os dados referentes à palavra-chave “formação de tradutores” podem sugerir sua força como uma palavra-chave ou descritor importante que identifica de forma objetiva um conjunto de elementos que dizem respeito especificamente à formação desses profissionais em nível acadêmico, isto é, em termos de formação teórica (teorias de tradução), tecnológica (sistemas de memória de tradução; tecnologia) e processual (processo de tradução), além de se conectar especificamente à palavra-chave ou ao descritor que define o campo disciplinar: Estudos da Tradução.

Por essas razões, optou-se por utilizar no título deste artigo “formação em tradução” (e não “formação de tradutores”), com o intuito de evidenciar as duas tendências de pesquisa sobre o tema contempladas no *corpus* em escrutínio, i.e., uma tendência voltada ao ensino de tradução a licenciandos em Letras e outra à formação de futuros profissionais do campo disciplinar dos Estudos da Tradução.

Conclusão

Não se considera exagero concluir que, com um total de 154 estudos realizados ao longo de um período de 41 anos (2,5 estudos por ano), o tema da formação em tradução tem sido relativamente pouco explorado no Brasil, sobretudo por ser um país que concentra mais de 30 instituições formadoras de tradutores (Costa, 2020), sem contar as inúmeras instituições de licenciatura em Letras.

Mesmo que se considere que, entre as décadas de 1980 e 1990, houvesse poucos cursos de graduação em tradução, o fato é que, já em 1981, no primeiro texto encontrado no *corpus*, Rafael Eugenio Hoyos-Andrade, professor, à época, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (*campus* de Assis), expressava sua preocupação sobretudo com a formação de tradutores profissionais. Em seu texto intitulado “Debate: Cursos Universitários para Tradutores”, publicado no periódico *Tradução & Comunicação*, o autor expõe as complexidades quanto ao currículo dos cursos, horas destinadas aos estudos linguísticos, aos estudos literários e à configuração das aulas práticas, entre outras, e afirma:

A complexidade dos problemas mencionados nos permite concluir que uma Escola de Tradutores não pode ser nunca improvisada. Deixo agora aos caros colegas o trabalho de discutir os princípios e modalidade que poderiam caracterizar os nossos hipotéticos futuros cursos de tradutores, para que sejam realmente Escolas de Tradutores e não simples cursos de Letras ilusoriamente rebatizados... (Hoyos-Andrade, 1981, p. 94).

Não se quer dizer com isso que a formação em tradução não possa beneficiar o ensino de línguas nos cursos de Letras. No entanto, só o tempo⁵ dirá se a palavra-chave “formação de tradutores”, com seu conjunto de elementos que dizem respeito especificamente à formação desses profissionais, irá superar em ocorrências de pesquisa sua rival mais abrangente, e um tanto dispersa, “tradução”.

Ainda, só o tempo dirá se a formação de tradutores irá superar a ideia de formação por competências. Nas palavras de Aguilar e Dizdar (2021, p. 361, tradução própria⁶):

No ensino superior, o conceito de competência possibilita a avaliação e a padronização do desempenho e das atitudes dos alunos. Concentra-se nos resultados em vez de no processo educacional e segue sendo uma tendência alinhada com uma educação cada vez mais baseada em evidências e vinculada a exames e avaliações padronizados. A predominância desse tipo de terminologia reflete uma mutação cultural no ensino superior que está ligada a uma crescente orientação de mercado, competitividade e eficácia econômicas, aumento da burocracia e diminuição da democracia dentro das faculdades.

⁵ Para Gouveia (2013), indicadores bibliométricos têm evolução lenta, o que implica menos chances de consolidação e visibilidade aos campos emergentes.

⁶ No original: “*Within higher education, the concept of competence makes it possible to assess and standardize student performances and attitudes. It focuses on the results rather than on the educational process and continues a trend in line with an increasingly evidence-based education linked to standardized accountability and assessments. The predominance of this kind of terminology reflects a cultural change in higher education that is connected to an increasing market orientation, economic competitiveness and effectiveness, growing bureaucracy and lessening democracy within the faculties.*”

Também não se quer dizer com isso que as universidades não devam formar profissionais competentes, que possam atuar de forma responsável e respeitosa em nossa sociedade. No entanto, por sua natureza padronizada, orientada ao mercado de trabalho, à competitividade e eficácia econômicas, a formação por competências abre pouco espaço para a formação do sujeito criativo e independente, segundo o que já nos havia alertado, no Brasil, há tempos, Saviani (1997).

Agradecimentos

Sou imensamente grata à Professora Doutora Cleci Regina Bevilacqua, com quem tive o prazer de trabalhar durante esta pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2023 e 2024. Sua supervisão forneceu-me ampla orientação profissional, ensinou-me muito sobre pesquisa científica em Estudos da Tradução e, acima de tudo, sobre a amizade.

ESQUEDA, Marileide Dias. Scientific articles on translation training published in Brazil: a bibliometric study of the last 41 years (1981-2022). *Alfa*, São Paulo, v. 68, 2024.

- *ABSTRACT: This paper aims to show the results of a bibliometric study that examines, quantitatively and qualitatively (Vanti, 2002; Araújo; Alvarenga, 2011; Ren; Huang, 2021), scientific articles on the topic of translation training published in Brazilian journals of Translation Studies, as well as those dedicated to the fields of Letters and Linguistics [Letras e Linguística], in their special issues on translation. In addition to measuring numerical data on the volume of articles published over the last 41 years, their authors and co-authorship networks, and the institutions to which they are affiliated with, this article also examines the keywords adopted by the authors, seeking to relate them to possible research trends in the subfield of translation training.*
- *KEYWORDS: Translation Training. Translation Teaching. Translator Education. Bibliometrics. Scientific Journals. Scientific articles.*

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. P.; DIZDAR, D. Ethics of Translator and Interpreter Education. In: KOSKINEN, K.; POKORN, N. K. (ed.). **The Routledge Handbook of Translation and Ethics**. New York: Routledge, 2021. p. 351-364.

ALBRES, N. de A.; LACERDA, C. B. F. de. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo educacional. **Cadernos de Tradução**, v. 31, n. 1, p. 179-204, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2013v1n31p179>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ALVES, D. A. de S.; VASCONCELLOS, M. L. Metodologia de pesquisa em Estudos da Tradução: uma análise bibliométrica de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2006-2010. **D.E.L.T.A.**, v. 32, n. 2, p. 375-404, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4450827796709063513>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 10 set. 2024.

CAMARGO, K. A. F. de; FRANCO AIXELÁ, J. Análise bibliométrica da pesquisa em estudos da tradução e interpretação (ETI) em nível de doutorado no Brasil. **Cadernos de Tradução**, v. 39, n. 2, p. 116-145, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2019v39n2p116>. Acesso em: 11 dez. 2023.

COSTA, P. R. **Formação de tradutores no Brasil: currículo e história**. v. 8. Campinas: Pontes Editores, 2020.

COSTA, P. R.; GUERINI, A. A formação de tradutores em periódicos acadêmicos brasileiros online sobre estudos da tradução (1996-2016): mapeamento e descritores. **Tradução em Revista**, v. 28, p. 32-64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.48160>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DIAS, B. C.; FALEIROS, A. S. A tradução literária em revista no Brasil: aproximações. In: GUERINI, A.; TORRES, M-H.; COSTA, W. C. **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**, 2013, p. 191-219. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC.

DOORSLAER, L. V.; GAMBIER, Y. Measuring relationships in Translation Studies. On affiliations and keyword frequencies in the Translation Studies Bibliography. **Perspectives**, v. 23, n. 2, p. 305-319, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2015.1026360>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ESQUEDA, M. D. (org.). **Estudos bibliométricos e cienciométricos em Tradução: tendências, métodos e aplicações**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

ESQUEDA, M. D. (ed.). **Bibliometric and scientometric investigations in Translation and Interpreting Studies: numbers from Brazil and other countries**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

FRANCO AIXELÁ, J. 2001-2023. **BITRA** (Bibliography of Interpreting and Translation). Open-access database. Disponível em: <http://dti.ua.es/en/bitra/introduction.html>. DOI: 10.14198/bitra. Acesso em: 11 dez. 2023.

FREITAS NETO, W. C. de. **Avaliação de traduções: análise bibliométrica de artigos publicados em periódicos brasileiros**. 2022. 89 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.5316>. Acesso em: 11 dez. 2023.

FROTA, M. P. Um balanço dos Estudos da Tradução no Brasil. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 19, p. 135-169, 2007. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>. Acesso em: 11 dez. 2023.

GAO, B.; CHAI, M. A bibliometric analysis of new developments in simultaneous interpreting studies in the West. **Chinese Translators Journal**, v. 2, p. 17-21, 2009.

GILE, D. Analyzing Translation studies with scientometric data: from CIRIN to citation analysis. **Perspectives**, v. 23, n. 2, p. 240-248, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2014.972418>. Acesso em: 05 dez. 2023.

GOUVEIA, F. C. Altmétria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, p. 214-227, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v9i1.569>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434>. Acesso em: 02 dez. 2023.

HOLMES, J. S. The name and nature of translation studies. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: New York: Routledge, 2004. p. 180-192.

HOYOS-ANDRADE, R. E. Debate: cursos universitários para tradutores. **Tradução & Comunicação**, v. 1, n. 1, p. 91-94, 1981.

LI, X. International visibility of mainland China Translation Studies community: A scientometric study, **Perspectives**, v. 23, n. 2, p. 183-204, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2015.1006645>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. B. de. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **D.E.L.T.A.**, v. 19, p. 1-25, 2003. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38322>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PONTES, V. de O.; DUARTE, D. K. F. O ensino dos pretéritos a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira sob o viés da tradução funcionalista. **Belas Infieis**, v. 7, n. 1, p. 201-227, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v7i1.12569>. Acesso em: 5 out. 2023.

REN, W.; HUANG, J. Mapping the structure of interpreting studies in China (1996–2019) through co-word analysis. **Perspectives**, v. 30, n. 2, p. 224-241, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/0907676X.2021.1900881>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SEI, F. **Estudos da Tradução**: periódicos especializados e números temáticos. Disponível em: <https://fabianosei.com/estudos-da-traducao/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TANG, F. A bibliometric analysis of empirical interpreting studies in China: Based on data of experimental research papers. **Foreign Language World**, n. 2, p. 39-46, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1075/babel.61.1.04wan>. Acesso em: 11 dez. 2023.

TOURY, G. **In search of a theory of translation**. Tel Aviv: Porter Institute for Poetics and Semiotics, Tel Aviv University, 1980.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

van ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-009-0146-3>. Acesso em: 10 dez. 2023.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 10 set. 2024.

VASCONCELLOS, M. L. B. de. Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI: ComUNIDADE na diversidade dos Estudos da Tradução? *In*: GUERINI, A.; TORRES, M-H.; COSTA, W. C. **Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI**, 2013, p. 33-50. Tubarão: Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC.

VASCONCELLOS, M. L. B. de; PORTILHO, T. Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares. **Belas Infêis**, v. 10, n. 2, p. 01-31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.33824>. Acesso em: 5 out. 2023.

WANG, B. Describing the progress of interpreting studies in China: A bibliometrical analysis of CSSCI/CORE journal articles during the past five years. **Babel**, v. 61, n. 1, p. 62-77, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1075/babel.61.1.04wan>. Acesso em: 10 dez. 2023.

WANG, B.; MU, L. Interpreter training and research in mainland China: Recent developments. **Interpreting International Journal of Interpreting Theory and Practice**, v. 11, p. 267-283, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1075/intp.11.2.08wan>. Acesso em: 10 dez. 2023.

YAN, J. X.; PAN, J.; WANG, H. **Research on translator and interpreter training: A collective volume of bibliometric reviews and empirical studies on learners**. Singapore: Springer, 2018.

Recebido em 26 de fevereiro de 2024.

Aprovado em 24 de outubro de 2024.